

# 'Não faltará apoio internacional ao Brasil'

Ed Ferreira/AE

*Malan confirma já ter iniciado conversas com o FMI, mas não fornece detalhes*

LU AIKO OTTA

**B**RASÍLIA – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, garantiu ontem que “não faltará apoio internacional ao Brasil” para superar as atuais dificuldades econômicas. Ele confirmou que há conversas em andamento com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e uma clara disposição do organismo de ajudar o País. No entanto, Malan não adiantou detalhes das hipóteses que estão sendo analisadas. “Todas as possibilidades estão em aberto”, comentou.

O ministro confirmou que as conversas dele e de sua equipe com governos de outros países – que não identificou – e com o FMI intensificaram-se nos últimos dias. “O apoio internacional não faltará e o governo não deixará de tomar as decisões que lhe pareçam apropriadas.” Malan pediu serenidade diante da crise, explicando que a assinatura de um novo acordo com o Fundo não é algo que se resolva em “dois ou três telefonemas”. “Há um processo em curso”, insistiu.

Embora evitando entrar em pormenores das negociações, o ministro disse que a possibilidade de ser assinado um acordo de longo prazo com o FMI está descartada, neste momento, já que o atual governo tem apenas cinco meses de mandato. “Acordos de três anos ou dois anos estão absolutamente fora de cogitação”, afirmou. Segundo Malan, “é natural um certo cuidado de não comprometer excessivamente uma futura administração”. Ele admitiu, no entanto, que o acordo poderia se prolongar por pelo menos parte do ano de 2003.

O ministro disse ainda que não acha necessário repetir o modelo adotado em 1998, quando o Brasil recebeu US\$ 42 bilhões para enfrentar as turbulências provocadas no mercado pela crise russa. Naquele ano, além de recursos do FMI, o País contou com suporte financeiro de instituições oficiais de vários países, do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento



Pedro Malan: ‘Não haverá mágicas, piruetas ou heterodoxias’

(BID), que ofertaram US\$ 20 bilhões em linhas de crédito.

Tentando acalmar o mercado, Malan procurou demonstrar que o Brasil não terá dificuldade de honrar seus compromissos internos e externos, neste ano e no próximo. Ele disse que “a dívida externa não é um problema grave” e que a dívida interna “é administrável”. Por isso, disse, a turbulência que tomou conta do mercado nos últimos dias é um “flagrante exagero”.

Embora tenha afirmado que o governo não vai ficar esperando o câmbio “cair de maduro”, o ministro afastou a possibilidade de “tirar um coelho da cartola” para conter a alta do dólar. “Não haverá mágicas, piruetas ou heterodoxias.” A ansiedade, disse, será contida com ações do go-

verno e com o diálogo.

Malan disse que a dívida externa de curto prazo do setor público é de apenas US\$ 224 milhões, enquanto a dívida de médio e longo prazos – com vencimento entre dois a 30 anos – é de US\$ 93 bilhões. “Temos US\$ 40 bilhões nas reservas, portanto uma divi-

da líquida de US\$ 53 bilhões, menos do que 10% do PIB”, calculou. A dívida externa de médio e longo prazos do setor privado é de cerca de US\$ 80 bilhões o que, na visão do ministro, “não é um problema de

grandes proporções”. Ele lembrou que, neste ano, o Brasil deverá ter um saldo comercial significativo e o fluxo de investimentos diretos estrangeiros chegou a US\$ 9,6 bilhões no primeiro semestre. (Colaboraram José Ramos e Renato Andrade)

**A**CORDO  
PODE  
DURAR ATÉ  
2003